



## NA PROVÍNCIA DE ANGOLA

## Duzentos indígenas contratados pela Companhia Geral de Construções morreram de fome em pouco mais de dois meses

A nenhuma observância pelos direitos dos africanos, tem ido até à absoluta falta de respeito pela sua própria vida.

Entre o Governo Geral de Angola e a Companhia Geral de Construções celebrou-se um contrato que deveria ser *Contrato da Morte*. Segundo ele a Companhia tem como segundo outorgante, direito a recrutar uns tantos centos de africanos para o seu serviço, nele os utilizando mediante o cumprimento das convencionais condições estipuladas no *testamento negro*.

A Companhia explora as forças de legiões dos *diplamente escravos*, a trágica duma remuneração insignificante e duma alimentação deficiente destinada a propriedades nutritivas. O trabalho é violentíssimo e contínuo, quer o sol ardentesimo asfixie e queime os *vendidos*, quer a chuva se despenhe sobre eles em pesados blocos.

O carregamento de três, tem de ser transportado por um, ao contrário do que sucede com a alimentação e o salário, pois não recebem cinco o que deveria receber só um. E se não andar ligeiro, à violência daquele artigo junta-se a doutrina prevista no díálogo.

E o preto, o pobre negro, não tem direito a sentir-se indisposto, a dizer que não pode, que está doente.

Portador dum gastro-enterite, ulcerado, anémico, itérico, tuberculosos; a um tanto uma pneumonia prestes a vitimá-lo, uma pirexia entero-infecção a mandá-lo para o cemitério, a um ataque pernicioso a convidá-lo, a sacudí-lo bruscamente — se morrer, morrerá um negro, um cão. E' um bicho a menos...

Famintos, doentes, só quando nem o latêgo vibrando brutal e cruelmente sobre seus corpos mirados os obriga a levantar, é que elas, levados numa maca ou amparados pelos seus companheiros de escravatura e desida, são levados para o hospital, uns morrendo pelo caminho, outros no átrio da *Hospedaria dos Funcionários*, de onde, entre os que ficam hospitalizados, uma grande percentagem segue o caminho do Cemitério Público.

Alguns, apenes se encontram em estado de poder andar, fogem do hospital, para se verem livres do patrão que os tortura, e entre estes evadidos, não poucos são os que fogem com o fim de poderem levar as peças de vestuário que no hospital nenhuma fornecida no dia em que se internam.

Não raras vezes, alguns dos que fogem parecem mortos entre o *capim*, onde deixam o corpo ao sentirem-se abandonados.

melhoramentos. Dnas palavras do nosso colunista que exprimem um pensamento:

—O hospital de Faro precisava de obras. Chamado que fui para a sua direcção, proponho aproveitar o melhor possível a verba que lhe destinaram, que tem que ser renovada para as obras se concluirem. Na minha missão tenho sido auxiliado pelos operários. Os operários ao serviço do hospital têm trabalhado bem, têm-se esforçado por fazer bom trabalho e depressa.

—E quais são os melhoramentos que essas obras vão realizar?

—Novas enfermarias, com todas as condições higiénicas, a criação de algumas instalações de que um estabelecimento destes carece.

Seguiu-se, depois, a visita a essas dependências em construção e em cada uma delas o engenheiro Ataíde nos explicou a função que lhes está destinada.

Com o aproveitamento destes valiosos auxílios como são o dos médicos e o do engenheiro Ataíde, o Estado que quisesse realizar uma obra de utilidade pública proporcionaria ao hospital de Faro aquelas condições financeiras que lhe permitissem atender aos desgraçados que necessitam de hospitalização.

Mas de coisas mínimas não cura o preceptor...

## DESPORTOS TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

## LUTA

O torneio internacional no Coliseu dos Recreios

Numas das últimas sessões do torneio de luta que se está disputando no Coliseu dos Recreios, Manuel Gonçalves, ao lutar com o tcheco Spewazeck, sofreu uma derrota fulminante que teria surpreendido toda a gente se a causa dessa derrota não fizesse sido imediatamente compreendida: Gonçalves ao executar um golpe perigoso com extraordinário vigor, teve a infelicidade de escorregar no tapete, caindo numa posição tal que foi fácil ao tcheco dominá-lo imediatamente.

Outros dois magníficos combates contêm o programa, qualquer deles dos mais emocionantes que nos pode fornecer este torneio. Kornatz luta com o maravilhoso mandchuriano Weinura, e o gigante siberiano Pietrowitsch defronta o magnífico lutador polaco Bartkowiak, que em todos os combates tem arrebatado o público com a sua arte e sua coragem.

## Revista «Foto-Sport»

Comunicamo-nos a administração da revista «Foto-Sport» que, em virtude do movimento desportivo entre nós sofrer, como de costume, nesta época, uma diminuição de interesse, resoluem, até setembro, passar a publicar a «Foto-Sport» mensalmente, sendo o primeiro número a sair no dia 1 de Junho.

## Festa Nacional de Educação Física

De novo se realizam este ano, na última semana deste mês, as provas inter-escolares da Festa Nacional de Educação Física.

Essas provas constam de jogos escolares, desportos atléticos (corridas de velocidade, saltos em altura e extensão, lutas de tracção, lançamentos do disco, dardo, peso e bola de «cricket», «law-tennis» natação) e Parada de Ginástica.

As inscrições, feitas pelos directores dos estabelecimentos de ensino devem ser entregues no ministério da instrução Pública desde o dia 10 até às 15 horas do dia 20.

Os boletins terão a informação dos médicos escolares e do professor de educação física.

## Exposição de rosas

Os horticultores do Pórtico, ers. Moreira Silva e Filhos expõem nos próximos dias 15, 16 e 17 do corrente, no salão nobre do Teatro Nacional, uma grande variedade de rosas. Esta exposição deveria efectuar-se na Sociedade das Belas Artes, tendo sido, porém, transferida.

Que providências, que medidas represivas tomou o governador?

Nenhuma. Os desgraçados continuavam a entrar no hospital aos dez e doze horas, indo lá matar a fome já na agonia da morte!

E os societários da Companhia a enriquecerem!

Civilização e Progresso...

Pobres, desditosos escravos!

Correia de SOUSA

## Uma ordem arbitrária contra a praça de automóveis em Algés

Há quatro anos que se encontrava estabelecido, junto à explanada de Algés, uma praça de automóveis, a qual fôr autorizada pela Sociedade Estoril, proprietária daqueles terrenos. Todas as pessoas que, demorando-se um pouco mais na explanada, perdião o último carro eléctrico, tinham automóvel à ordem. Isto pareceu não agradar ao sr. Mendes de Almeida, sócio do Pavilhão Cristal, que gostava mais, por uma questão de lucro, que ali só permanecessem os automóveis de particulares. E valendo-se da sua influência política junto da administração do concelho de Oeiras, conseguiu que esta autoridade fizesse transferir a praça para o bairro Soares.

Os «chauffeurs» e donos dos carros não se conformaram, e não pôem carros na praça enquanto a arbitrária ordem não for revogada. A junta de freguesia de Carnaxide protestou, e diversas classes também, e espera-se agora a revogação de uma ordem dada para servir o interesse ganancioso de um senhor influente.

Mas de coisas mínimas não cura o preceptor...

Teatro Nacional  
Telefone N. 3049.  
SEXTA FEIRA AS 21 HORAS  
A 1.ª representação da interessante peça

**Papillon, bom rapaz**  
Nos primaciais papéis:  
Maria Pia, Otelo de Carvalho, Albertina de Oliveira, António Pinheiro, Alice Ogando, Ribeiro Lopes, Isilda de Vasconcelos e Emilia Fernandes.

**OS MISTERIOS DO PVO**  
(Em publicação)  
Grande Romance histórico desde as primeiras idades à Revolução Francesa  
— POR —  
**EUGENE SUE**

Constituindo uma óptima coleção dos grandes acontecimentos da humanidade, dividida em períodos históricos distintos, em volumes profumente ilustrados e artisticamente encadernados.

I — O Carro da Morte  
II — O Carpinteiro da Nazaré  
III — A Mãe dos Acampamentos  
IV — Ronau, o Vagabundo  
V — As Filhas de Carlos Magno  
VI — As Cruzadas

já se encontram publicados até ao IX volume e encadernados até ao IV

## PREÇO DE ASSINATURA:

Em séries de 10 tomos a 32 páginas  
Cada série ..... 5\$00  
à cobrança, pelo correio ..... 6\$00  
Volumes encadernados, cada ..... 10\$00  
à cobrança, pelo correio ..... 11\$00

Capas soltas e respectiva encadernação, cada volume 4\$00  
Pedidos à Administração de **A Batalha**

## Coliseu dos Recreios

A's 9 e meia

## Torneio Internacional de Luta

Sensacional «match» desterritorial

## MANUEL GONÇALVES

contra

## SPEWAZECK

KORNATZ contra WEINURA

alemão mandchuriano

PETROWITSCH contra BARTKOWIAK

siberiano polaco

Completam o programa magníficos números artísticos

## Ocorrências diversas

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço recebeu curativo e recolheu depois à sala de observações do hospital de S. José, António dos Santos, de 40 anos, trabalhador, natural do Sabugal, residente no pátio do Artillheiro, porta 2, na rua de N. S. da Glória à Graça, e que caiu na rua de Santa Apolónia, ficando muito contuso pelo corpo.

Na sala de observações do Banco do Hospital de S. José, denunciada Artur José Marques Lisboa, de 2 anos, filho de Artur Marques Lisboa, de 21 anos, natural de Lisboa e da Emilia Marques Lisboa, natural de Lisboa e morador na rua Capitão José Soares da Encarnação, 18, 2º, ao Bairro Ermida, que caiu da janela da residência, à rua ficando ferido na cabeça.

— A enfermaria nº 2 do hospital de Arroios recolheu ontem Armando Simões, de 16 anos, jornaleiro, natural e residente na Azinheira do Barro, concelho de Grândola, e que, há cerca de 10 dias, na adega de Manuel Sobral, em Angra, no mesmo concelho, ficou entalado entre uma pipa e a parede, ficando muito ferido na mão esquerda.

— Da casa mortuária do Hospital de São José foram ontem removidos para o Instituto de Medicina Legal, a fim de lhes ser feita a autópsia judicial, os cadáveres de Ausenda da Silva, de 4 anos, residente na ruia da Fé, 33, loja e que ali, como noticiamos, há dias, ingeriu uma pastilha de tintura de aguarda, falecendo na sala de observações daquele hospital horas depois de ali ter dado entrada, e de Joaquim Teixeira Pinto, de 50 anos, estivador, natural de Lisboa, morador no Largo do Salvador, 5, loja, que, como noticiámos, caiu no dia 9 de Abril último, ao porão de um vapor alemão fundido na doca de Santos, vindo a falecer no dia 7 último, na enfermaria de Santo António, como então noticiámos.

— No Banco do Hospital de São José receberam curativo e recolheu a casa, António Coelho, de 22 anos, natural de Silves, marinheiro, residente na Costa do Castelo, 16, ric. que, quando passava na rua dos Lagos, foi atingido com uma pedrada na cabeça ignorando de onde ela partiu.

## Nogueira de BRITO

## ESPECTÁCULOS

## TEATRO AVENIDA

HOJE realiza-se a 200.ª representação do famoso

## PÃO DE LÓ

## Hoje 2 sessões

## NO TEATRO MARIA VITÓRIA ESTREIA

do quadro novo «charge» de flâncante oportunidade

## O ALMOCREVE DAS SENHAS

e mais 4 números e novos bailados das

## GIRLS na revista

## FOOT-BALL

## Teatro Joaquim de Almeida

(ao RATO) — Telefone N. 2703

## HOJE em 2 sessões

A revista em 2 actos e 9 quadros,

original de *Uns & Outras*,

música dos maestros

Hugo Vidal e Raúl Portela

## Fox-Trot

NOS PRIMACIAIS PAPEIS:

Adelina Fernandes, Alvaro Pereira, Mari Laura, Alvaro de Almeida, Tereza Gomes e J. de Oliveira.

## TIVOLI

Tel. II. 5474

Matinée às 3 h. — Soirée às 9 h.

## Mais veloz que a morte

Super-produção em oito partes

com HARRY PIEL

## FAZE BEM...

Cine-comédia em cinco partes com

DOUGLAS MACLEAN

## Uma ciné farça

Uma revista cinematográfica

## Teatro da Trindade

HOJE repete-se a peça

que está obtendo

grande êxito

Preços populares

## O HOMEM DAS 5 HORAS

A ORQUESTRA Sul-Americana

accedendo ao convite feito

por ERICO BRAGA

executará esta noite

variadíssimas

Canções brasileiras,

Shimmes,

Fox-Trots

e Tangos

## Últimas notícias

## A luta social na Inglaterra

Não terminou a greve dos mineiros

LONDRES, 12.—A notícia oficial de ser retirada a ordem da greve geral chegou ao conhecimento do público às 14 horas e produziu imediatamente, geral impressão de alegria. O contentamento só pode comparar-se a que houve por ocasião do armistício.

**MARCO POSTAL**

**Gaia.** — Joaquim Fernandes Grilo. — Recebemos 9\$00 para pagamento da Renovação.

**Pórtio.** — Raúl Zácarias. — Recebemos 9\$00 para pagamento da Renovação.

**Fronteira.** — Ass. dos Rurais. — Recebemos 9\$50, referente à assinatura do corrente mês.

**S. Marcos da Serra.** — António Bernardo. — Recebemos 7\$50 para a liquidação do seu débito.

**Coimbra.** — Manuel dos Reis. — Recebemos vale do correio. Renovação paga até 31 de Março, p. f.

# A BATALHA

## A OBRA DUM ALTO COMISSÁRIO

Azevedo Coutinho autoriza monstruosas extorsões aos indígenas de Zavala, protecionando as autoridades que as ordenaram

Um dos assuntos que mais apaixonou a opinião pública de Moçambique e aquela que melhor deu a batalha do estofado moral e administrativo de Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, durante a sua governação de Alto Comensal, na África oriental portuguesa, foi o que dizia respeito ao negócio da mafura, na circunscrição civil de Zavala, do distrito de Inhambane.

A mafura é uma oleaginosa. A sua aprencia e venda se entregam muitos indígenas de Gaza e Inhambane.

Não vem agora, para o caso, historiar um monopólio concedido a uma sociedade comercial, para o exclusivo da compra da referida oleaginosa na circunscrição de Zavala, tanto mais que esse monopólio, escandaloso e mau como todos os monopólios, podia ter um benéficio correctivo na acção das autoridades chamadas a fixar o preço da compra da mafura.

Salientemos, porém, que duas populações inteiras, a do distrito de Inhambane e a do antigo distrito de Gaza, em representações magníficas e fortemente documentadas, protestaram, junto de Azevedo Coutinho, contra o inqualificável roubo de que eram objecto os indígenas de Zavala que se entregavam à aprencia da mafura.

Pra se avaliar bem da grandeza desse roubo, vamos dar os preços correntes da tonelada de mafura, conforme declaração dos administradores, nas seguintes circunscrições em que se faz a sua aprencia, em Massinga, 8-00-00; Morumbene, 6-10-00; Homoine, 8-00-00; Inharrime, 7-10-00; Guijá, 7-10-00; Manjacaze, 7-10-00; Bilene, 8-10-00; V. N. de Gaza, 10-10-00.

A estas cotações, para a história ficar completa e eloquente compreensível, há que acrescentar o preço fixado para a compra da tonelada da mafura na circunscrição do monopólio.

Ei-lo: Zavala, & 2-10-00.

Históriemos agora:

Uma representação subiu ao governador do distrito de Inhambane pedindo uma sindicância ao administrador de Zavala, apontando-o como autor de vários crimes e intransigentes no rendoso negócio da mafura.

Esse governador, que era o Bartolomeu Severino, tórris e despicamente celebrizado pelas atrocidades que cometeu contra os ferroviários de Lourenço Marques, ficou entre a espada e a parede, como vêmos mais adiante; e por isso tentou ordenar um inquérito de opereta, nomeando para o efeito pessoas que podessem servir-lhe as suas conveniências.

Em Lourenço Marques, porém, um funcionário com interesses ligados a Gaza, na imprensa e fora da atacou as imoralidades que por Zavala iam cometendo, e, por tal motivo, a Secretaria Provincial a que estavam subordinados os negócios administrativos de Moçambique, ordenou um inquérito, deslocando de Zavala o respectivo administrador, a fim de dar toda a liberdade ao inqueridor e maior imparcialidade ao que viesse a apurar-se.

Tanto bastou para que Severino esquecesse. Não lhe servia qualquer inqueridor, e a razão é a seguinte:

Veio a descobrir-se que, ilegal e abusivamente, quem tinha fixado o escandaloso preço de libras 2-10-00 pela tonelada de mafura negociada na circunscrição civil de Zavala, fôr Bartolomeu Severino, na qualidade de governador de Inhambane; e, feita tal descoberta, facilmente se chegava à conclusão que, se havia interessados no célebre negócio da mafura e na consequente extorsão aos pobres indígenas, ninguém moralmente estava mais nos casos de ser de que o supracitado Severino.

Repõe-se agora:

Zavala fica encravada entre as circunscrições de Manjacaze e Inharrime. Os preços correntes, da tonelada da mafura, nestas duas circunscrições, é de libras 7-10-00. Ora os limites de Inharrime e Manjacaze eram fortemente vigiados, para que nenhum indígena de Zavala tivesse a veleidade de sair do território sujeito ao monopólio com o fim de vender a oleaginosa apanhada, com a quebra de libras 5-00-00 no preço de cada tonelada.

Quebra ou roubo?

Junto do Secretário Provincial que ordenou o inquérito fizera-se as maiores pressões para que desistisse. Pressões tão fortes que inutilmente comprovaram a existência de muitos interesses ligados à monstruosa porcaria verghona.

Manteve-se firme como convinha a um homem honesto, incompatível com ladroeiros.

Severino, vendo que ia ser colhido nas malhas apertadas do sindicante, esbaforido e nervoso, foi a Lourenço Marques. Estava-lhe então a greve ferroviária. O Secretário Provincial que o entalhou com a questão da mafura de Zavala, era o mesmo que, em Conselho Executivo, tivera a coragem e a ousadia de se manifestar contra os aumentos ao pessoal superior e o corte de regras ao pessoal das oficinas, fracção e movimento de C. F. L. M.

O momento era único. A intriga sibilou.

Severino, que é uma bexiga de peçonha, pulou como um tigre. Por si e por interpostas pessoas ligadas à escandaleira da mafura, ofereceu-se a Azevedo Coutinho para esmagar os ferroviários.

Podia lá ser, agindo na secretaria do Interior um homem que pautava os seus actos por normas jurídicas e que cometera o crime de defender interesses justos de operários!

Ele, sim, seria o homem de confiança, o esbirro solicitado, a alma tenebrosa; e num momento, Azevedo Coutinho, que de há semanas se vinha solidarizando com as poucas verghonas que se passavam em Zavala, chomou esses tristes casos inteiramente a si, e que levou o antigo secretário do Interior, funcionários com uma longa tradição de honestidade e firmeza, a exonerar-se.

A crápula também triunfará!

Bartolomeu Severino, dum só golpe, desentalava-se dos negócios da mafura e apoderava-se da secretaria do Interior.

## Frutos da água benta e da corrosiva educação católica romana

MAÇAINHAS DE BELMONTE, 10.—Há poucos anos fugiu desta freguesia o pároco Lourenço Marques o coronel encarregado do inquérito às irregularidades de Zavala, quando já se haviam apurado crimes graves de natureza diversa.

Grato a tal favor, Severino Patilhas transformou-se no mais hediondo carrasco na caça aos ferroviários em greve.

Foi ele o inventor do vagão fantasma; foi ele o autor das deportações; foi ele o mandante de dezenas de assaltos e de muitas centenas de prisões; e Azevedo Coutinho, para coroar a sua moralidade, tendo recompensado Bartolomeu pela extorsão que, por seu despacho, ainda hoje se está fazendo aos indígenas de Zavala, premiou também o administrador acusado, dando-lhe uma das melhores circunscrições do distrito de Lourenço Marques.

\*\*\*

Não se trata de simples palavras. Trata-se de factos, de factos concretos documentados com números incontestáveis.

Afirmá-se:—Os indígenas da circunscrição de Zavala são roubados em 5 libras em cada tonelada de mafura que apanham e que vendem; e quem fixou o volume desse roubo, por despacho ilegal e abusivo, foi Bartolomeu Severino.

Quere-se avaliar bem da grandeza desse roubo, vamos dar os preços correntes da tonelada de mafura, conforme declaração dos administradores, nas seguintes circunscrições em que se faz a sua aprencia, em Massinga, 8-00-00; Morumbene, 6-10-00; Homoine, 8-00-00; Inharrime, 7-10-00; Guijá, 7-10-00; Manjacaze, 7-10-00; Bilene, 8-10-00; V. N. de Gaza, 10-10-00.

A estas cotações, para a história ficar completa e eloquente compreensível, há que acrescentar o preço fixado para a compra da tonelada da mafura na circunscrição do monopólio.

Ei-lo: Zavala, & 2-10-00.

Históriemos agora:

Uma representação subiu ao governador do distrito de Inhambane pedindo uma sindicância ao administrador de Zavala, apontando-o como autor de vários crimes e intransigentes no rendoso negócio da mafura.

Esse governador, que era o Bartolomeu Severino, tórris e despicamente celebrizado pelas atrocidades que cometeu contra os ferroviários de Lourenço Marques, ficou entre a espada e a parede, como vêmos mais adiante; e por isso tentou ordenar um inquérito de opereta, nomeando para o efeito pessoas que podessem servir-lhe as suas conveniências.

Em Lourenço Marques, porém, um funcionário com interesses ligados a Gaza, na imprensa e fora da atacou as imoralidades que por Zavala iam cometendo, e, por tal motivo, a Secretaria Provincial a que estavam subordinados os negócios administrativos de Moçambique, ordenou um inquérito, deslocando de Zavala o respectivo administrador, a fim de dar toda a liberdade ao inqueridor e maior imparcialidade ao que viesse a apurar-se.

Tanto bastou para que Severino esquecesse. Não lhe servia qualquer inqueridor, e a razão é a seguinte:

Veio a descobrir-se que, ilegal e abusivamente, quem tinha fixado o escandaloso preço de libras 2-10-00 pela tonelada de mafura negociada na circunscrição civil de Zavala, fôr Bartolomeu Severino, na qualidade de governador de Inhambane; e, feita tal descoberta, facilmente se chegava à conclusão que, se havia interessados no célebre negócio da mafura e na consequente extorsão aos pobres indígenas, ninguém moralmente estava mais nos casos de ser de que o supracitado Severino.

Repõe-se agora:

Zavala fica encravada entre as circunscrições de Manjacaze e Inharrime. Os preços correntes, da tonelada da mafura, nestas duas circunscrições, é de libras 7-10-00. Ora os limites de Inharrime e Manjacaze eram fortemente vigiados, para que nenhum indígena de Zavala tivesse a veleidade de sair do território sujeito ao monopólio com o fim de vender a oleaginosa apanhada, com a quebra de libras 5-00-00 no preço de cada tonelada.

Quebra ou roubo?

Junto do Secretário Provincial que ordenou o inquérito fizera-se as maiores pressões para que desistisse. Pressões tão fortes que inutilmente comprovaram a existência de muitos interesses ligados à monstruosa porcaria verghona.

Manteve-se firme como convinha a um homem honesto, incompatível com ladroeiros.

Severino, vendo que ia ser colhido nas malhas apertadas do sindicante, esbaforido e nervoso, foi a Lourenço Marques. Estava-lhe então a greve ferroviária. O secretário que o entalhou com a questão da mafura de Zavala, era o mesmo que, em Conselho Executivo, tivera a coragem e a ousadia de se manifestar contra os aumentos ao pessoal superior e o corte de regras ao pessoal das oficinas, fracção e movimento de C. F. L. M.

O momento era único. A intriga sibilou.

Severino, que é uma bexiga de peçonha, pulou como um tigre. Por si e por interpostas pessoas ligadas à escandaleira da mafura, ofereceu-se a Azevedo Coutinho para esmagar os ferroviários.

Podia lá ser, agindo na secretaria do Interior um homem que pautava os seus actos por normas jurídicas e que cometera o crime de defender interesses justos de operários!

Ele, sim, seria o homem de confiança, o esbirro solicitado, a alma tenebrosa; e num momento, Azevedo Coutinho, que de há semanas se vinha solidarizando com as poucas verghonas que se passavam em Zavala, chomou esses tristes casos inteiramente a si, e que levou o antigo secretário do Interior, funcionários com uma longa tradição de honestidade e firmeza, a exonerar-se.

A crápula também triunfará!

Bartolomeu Severino, dum só golpe, desentalava-se dos negócios da mafura e apoderava-se da secretaria do Interior.

## Comité pró-presos

Importâncias recebidas por este Comité: Transporte, 7-243-09. Quete tirada nas obras da Casa Pia, 41-50; idem na Maternidade, 40-50; idem no Salão da Construção Civil, 20-50; idem na sessão do 1.º de Maio em Setúbal, 44-95; idem comício 1.º de Maio no Barreiro, 68-95; idem carpinteiros do Manicômio, 7-400; Sindicato Mobiliário (listas 20 e 22), 17-50; quete tirada em Newport, 1-395-40; quete tirada no comício do 1.º de Maio em Lisboa, 327-40; Sindicato da Construção Civil de Santarém (sessão 1.º de Maio), 45-50.

Esta medida causará um certo desequilíbrio na nossa província, por lhe faltar os milhares de esterlinos que mandam os traços nos pretos, mas será um benefício incomparável dentro de pouco tempo para o comércio, indústria e agricultura da colónia, que, devido àquela emigração, está lutando há muito com falta de braços. Essa medida já se vem sentindo, visto o recrutamento de indígenas da nossa província vir diminuindo sensivelmente.

## Casa dos Trabalhadores de Oeiras

OEIRAS, 10.—Pela comissão pró-sede foi entregue ao tesoureiro do Sindicato da Construção Civil a quantia de 1.027-95 que vai ser depositada na Caixa Geral dos Depósitos. Este dinheiro representa a receita do espectáculo que a comissão levou a efecto. A comissão espera realizar outra festa com o mesmo fim, que brevemente nunciará.

Este gesto simpático enobrece bastante quem o praticou.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45-50.

Encadernação (por capas e índice), 20-50.

Capas e índice em separado, 15-50.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Encontra-se já à venda o primeiro ano desse interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45-50.

Encadernação (por capas e índice), 20-50.

Capas e índice em separado, 15-50.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Cessou a greve geral inglesa, continuando, porém, os mineiros em luta.



## 10 1.º DE MAIO

## Vida Sindical

### Em Borba

BORBA, 10.—Realizou-se no passado dia 2 uma sessão comemorativa do 1.º de Maio, promovida pela Associação dos Trabalhadores Rurais.

Fizeram uso da palavra o camarada Paiava, membro da comissão administrativa do sindicato, que num vibrante discurso descreveu o valor do sindicalismo revolucionário e combateu energicamente o regime burguês, escalpelizando também todas as suas falcatrás.

José dos Santos, delegado da C. G. T., que em nome do organismo que representa os trabalhadores rurais lamentando que todas as salas não estejam repletas pelos mesmos. Explica detalhadamente a origem do 1.º de Maio, frizando ser esta data de revolta contra a tirania do regime capitalista, que esperava com a condenação desses 2 mártires de Chicago estrangular a organização que os trabalhadores americanos iniciaram. Demonstra que o proletariado não segue o exemplo da burguesia, que manda cuidadosamente educar os seus filhos para que elas, quando chegarem a homens, continuem a manter o predominio da casta exploradora sobre os explorados, indicando aos trabalhadores presentes para educarem os seus filhos de forma a que elas, após a transformação social, saibam organizar em novos moldes a sociedade futura. Combate energicamente as deportações, entendendo que os republicanos como o sr. António Maria da Silva, que trouxeram para Portugal a fabricação das bombas, então denominadas «artilharia civil», é que deviam ser deportados.

Refere-se à prisão de Paulo da Silva, em França, fazendo questão de lembrar que é a maior prisão de Portugal.

Fale sobre as ditaduras que imperam em vários países e em especial na Itália e na Espanha, combatendo-as assim como as fanfarionadas de Cunha Leal.

No final foi aprovada uma moção protestando contra as deportações e as prisões de operários e a Portaria de Lourenço Marques pelo alto comissário de Moçambique, e faz a apologia das seis horas de trabalho como recurso contra a crise de trabalho, que actualmente alastrou por todo o mundo.

Fala sobre as ditaduras que imperam em vários países e em especial na Itália e na Espanha, combatendo-as assim como as fanfarionadas de Cunha Leal.

Respondeu o delegado a C. G. T., que é a maior prisão de Portugal.

No final foi aprovada uma moção protestando contra as deportações e as prisões de operários e a Portaria de Lourenço Marques pelo alto comissário de Moçambique, e faz a apologia das seis horas de trabalho como recurso contra a crise de trabalho, que actualmente alastrou por todo o mundo.

Fale sobre as ditaduras que imperam em vários países e em especial na Itália e na Espanha, combatendo-as assim como as fanfarionadas de Cunha Leal.

No final foi aprovada uma moção protestando contra as deportações e as prisões de operários e a Portaria de Lourenço Marques